

sim
Espaço John Wood
ESTUDOS E PESQUISAS NA
ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA



A IMPORTÂNCIA DA EXPERIENCIAÇÃO PARA A PRÁTICA CLÍNICA CENTRADA NA PESSOA

PARTE II

Palestra com
Prof. Dr. Carlos Marconi

**18.FEVEREIRO
SEXTA-FEIRA
18H.**

O evento online na plataforma Sympla.



Algumas sugestões para nosso encontro

Estarmos em contato

“Contato. Quando duas pessoas estão em presença uma da outra e cada uma delas afeta o campo experiencial da outra numa forma ou percebida, ou subliminar, dizemos que estas pessoas estão em contato. Em outras palavras, existem entre elas as condições mínimas necessárias à relação”. (ROGERS, 1975, p. 174).

Experienciar com plenitude: Sentirconceituar

“Sentimento sem simbolização é obscuro; simbolização sem sentimento é vazia”. (GENDLIN, E. 1997, p.5).

EUGENE GENDLIN E SEU MODO DE PENSAR

A integração filosofia-psicoterapia

O paradigma processual

Abandono das dicotomias.

As diferenças com o modo de pensar de Carl Rogers.

A criação de um proposta de trabalho própria.

PROCESSO E ESTRUTURA

“Uma maneira de os seres humanos fazerem as coisas é primeiro fazendo partes separadas estáveis. Depois, nós as organizamos juntas. Então facilmente podemos ver as coisas naturais como se fossem feitas de partes estáveis”

“O processo faz estrutura, pode mudar e expandi-la. Um processo sempre tem muitas possibilidades implícitas que não são estruturas.”

“As descobertas da ciência parecem negar nossa própria experiência, e vice-versa. Embora as duas pareçam tão diferentes, podemos pensar com precisão lógica e experiencial porque elas têm uma relação inerente”.

“Processos geram estrutura: estruturas sozinhas não geram processo”.

(GENDLIN, E., 2012, p. 2)

O CORPO SITUACIONAL

“É mais difícil explicar como o corpo pode conhecer as situações e como às vezes pode conhecê-las melhor e de maneira mais complexa do que (como dizemos) ‘nós’. Mas aqui está o que já podemos estabelecer apenas a partir do exemplo de um palpite: temos corpos situacionais”. (GENDLIN, E. , 1993, p. 22. Sublinhei)

PERGUNTAS DE EUGENE GENDLIN SOBRE A PSICOTERAPIA:

1. O que a psicoterapia muda na pessoa?
2. A que o terapeuta deve responder para que a mudança aconteça?

O QUE A PSICOTERAPIA MUDA NA PESSOA?

Resposta habitual: a personalidade.

Problema: personalidade é comumente definida como as características do indivíduo que não mudam apesar das circunstâncias em que ele se encontra.

A personalidade: as teorias e seus problemas

As teorias de personalidade empregam **conceitos explanatórios de conteúdo e estrutura** que justificam que a personalidade de um indivíduo **não se modifica diante das experiências porque ele não as aceita ou as distorce.**

A personalidade: a teoria e seus dois problemas:

1. Paradigma da repressão:

De que maneira explicar como ocorre esse crucial “tornar-se consciente?” (GENDLIN, 1970. p. 132).

2. Paradigma do conteúdo:

“Precisamos de alguma espécie de variável mais básica da personalidade para formular uma explicação de como, sob quais condições e mediante que processo a mudança da natureza dos conteúdos pode ocorrer” (GENDLIN, E. 1970. p. 133).

Em síntese: Para Gendlin (1970), os paradigmas da repressão e do conteúdo explicam por que a personalidade é como é e por que permanece dessa forma.

Observações sobre a mudança da personalidade (psicoterapias bem sucedidas)

1. envolvem algum processo afetivo intenso ou de sentimento;
2. ocorrem quase sempre quando há um relacionamento com outra pessoa o qual atende a determinadas condições.

Desafios a que Gendlin se propõe a enfrentar

1. Criar um conceito que não esteja fundamentado nos paradigmas da repressão e do conteúdo, que corresponda a esse processo afetivo (de sentimento) e que explique a mudança decorrente da relação psicoterapêutica.
2. Fornecer uma base teórica que oriente as intervenções do psicoterapeuta (a que ele deve responder)

EXPERIENCIAÇÃO

Experiencing

(a) O 'ing' no termo 'experenciiação' indica que a experiência é considerada como um *processo*".

O termo "experenciiação" será empregado para expressar "experiência" vista a partir de um referencial teórico processual.

(GENDLIN, E.1970, p. 138)

As traduções para o português:

Vivência

Experenciando

Experenciiação

“b) A palavra “experiência” em Psicologia, seja onde for empregada, significa acontecimentos psicológicos concretos. O mesmo ocorre aqui: **Experienciação é um processo de acontecimentos concretos contínuos.**

(c) Finalmente, por **experienciação** queremos dizer um processo *sentido*. Com isto indicamos acontecimentos sentidos física e interiormente. E sustentamos que **“o material” concreto da personalidade ou dos eventos psicológicos é este fluxo de sentimento ou sensação corporal.**

Experienciação é o processo de sentimentos concretos e corporais que **constitui a matéria básica dos fenômenos psicológicos da personalidade.**

(GENDLIN, E.1970, p. 138)

DEFINIÇÃO DE EXPERIENCIAÇÃO

A experienciación se refere ao sentimento fluido de ter experiências, 'essa corrente parcialmente informe de sentimentos que temos a todo momento'. É pré-conceitual, contém significados implícitos; é algo basicamente prévio à simbolização ou conceitualização. Pode ser conhecida pelo indivíduo mediante a referência direta - isto é - prestando atenção interiormente a esse fluxo de experiências. [...] A experienciación que está acontecendo pode ser simbolizada e essa simbolização pode ser com base na referência direta, ou simbolizações mais complexas podem se desenvolver fora dela, como aquelas que denominamos conceituação. O significado é formado pela interação entre experienciación e símbolos. Assim, como o indivíduo refere-se à sua experienciación o significado implícito torna-se simbolizado em "Estou com raiva "ou" Estou em sintonia com o que ele está dizendo "ou" Estou desconfortável com o que está acontecendo. Assim, nossos significados pessoais são formados nessa interação.

(ROGERS, 1963, p. 86-87)

CONCEITOS BÁSICOS IMPLÍCITO

A experienciãõ se refere ao sentimento fluido de ter experiênciã, 'essa corrente parcialmente informe de sentimentos que temos a todo momento'. **É pré-conceitual, contém significados implícitos;** é algo basicamente **prévio à simbolização ou conceitualização.** (ROGERS,1963)

CONCEITOS BÁSICOS IMPLÍCITO

“Inicialmente pode parecer que a experiencição seja simplesmente a sensação interna de nosso corpo, sua tensão ou seu bem-estar. No entanto, após reflexão ulterior, podemos notar que somente neste sentir direto temos de fato o significado do que dizemos e pensamos. Porque **sem** o nosso **sentimento do significado, os símbolos verbais são unicamente ruídos** (ou imagens sonoras do ruído)”. (GENDLIN, 1970, p.139)

CONCEITOS BÁSICOS

SENSO SENTIDO (*felt sense*)/SIGNIFICADO SENTIDO (*self meaning*)

São termos que nomeiam a dimensão experienciada do que é vivenciado e estão diretamente associados ao conceito de implícito..

O senso sentido “corresponde a uma sensação global pouco clara em seu corpo, que ainda não possui palavras ou partes, mas é distintamente percebida. [...] Essa sensação imprecisa é uma intrincada malha de história passada, significados atuais, a outra pessoa, a configuração corporal, a própria relação e muito mais. **Tudo isso está implicitamente presente.** [...] Não se trata apenas de pensamento, nem é emoção. **Refere-se aos significados sentidos corporalmente** (HENDRICKS, 2001)

O monstro das cores

ANNA LENAS



Tradução: Rosana de Mont'alverne



Este é o monstro das cores.

Hoje ele acordou se sentindo estranho,
confuso, aturdido...

Não sabe muito bem o que lhe passa.

CONCEITOS BÁSICOS

SENSO SENTIDO (*felt sense*)/SIGNIFICADO SENTIDO (*self meaning*)

“Outras formas de expressão, que podem ajudar a esclarecer o que é ‘significado sentido’ podem ser: ‘nossa experiência de um significado’, ‘nossa posse de um significado’, “nossa apreensão fenomenológica de significado’, ‘o significado para nós de um símbolo ou coisa ou experiência’, a ‘sensação de um significado’ (GENDLIN, 1997, p. 45)

EXPERIENCIAÇÃO CARACTERÍSTICAS REFERÊNCIA DIRETA

[A experiencição] pode ser conhecida pelo indivíduo mediante a referência direta - isto é - prestando atenção interiormente a esse fluxo de experiências. [...] A experiencição que está acontecendo pode ser simbolizada e essa simbolização pode ser com base na referência direta. (ROGERS,1963)

CONCEITOS BÁSICOS REFERENTE DIRETO/REFERÊNCIA DIRETA

Forma de experiencição em que damos atenção a um dado sentido interiormente. Estamos conscientes e sentimos esse dado mesmo que não prestemos atenção a ele. Todavia, a qualquer momento, podemos fazer referência a ele. (GENDLIN, 1997, p. 45)

"Referência direta" pode ser definida como a espécie de simbolização na qual símbolos fazem referência a e diferenciam alguma experiencição, mas não a representam. (GENDLIN, 1997, p. 238)

REFERÊNCIA DIRETA E EMPATIA

A fim de formular a definição atual [de empatia], gostaria de lançar mão do conceito de vivência, tal como foi formulado por Gendlin [...]. Em resumo, ele é de opinião que durante todo o tempo se verifica no organismo humano um fluxo de vivência ao qual o indivíduo pode se voltar repetidas vezes, usando-o como **ponto de referência para descobrir o significado de sua existência**. Segundo ele, **empatia é ressaltar com sensibilidade o “significado sentido” que o cliente está vivenciando num determinado momento, a fim de ajudá-lo a focalizar este significado até chegar à sua vivência plena e livre**”. (ROGERS, C., 1977. p.72)

CONCEITOS BÁSICOS INTERAÇÃO E CONCEITUAÇÃO

A experiencição que está acontecendo pode ser simbolizada e essa simbolização pode ser com base na referêcia direta, ou simbolizações mais complexas podem se desenvolver fora dela, como aquelas que denominamos **conceituaçã**. **O significado é formado pela interação entre experiencição e símbolos.**

(ROGERS,1963)

CONCEITOS BÁSICOS INTERAÇÃO E EXPLÍCITO

Os significados implícitos são *incompletos*. Completação simbólica - ou prosseguimento - é um processo sentido corporalmente. Há *uma interação, não uma equação, entre significados implícitos e símbolos*. (GENDLIN, 1970, p. 140)

Por favor, observe que os *significados "explícito" e "implícito" estão ambos na consciência*. (GENDLIN, 1970, p.139)

Quando os significados sentidos ocorrem em interação com símbolos verbais e sentimos o que os símbolos significam, denominamos tais significados "explícitos" ou "explicitamente conhecidos". (GENDLIN, 1970, p. 139)

FOCALIZAÇÃO

“Focalização é todo processo que resulta da atenção do indivíduo ao referente direto da experienciação”. (GENDLIN, 1970,p. 12)

É, portanto, uma experienciação em que há referência a um dado sentido interiormente [implícito, senso sentido, significado sentido]

É um modo de experienciar, o referente direto, que funciona na mudança da personalidade.

Para fins de formulação teórica, podem ser consideradas quatro fases:

1. Referência direta;
2. Desdobramento;
3. Aplicação global;
4. Movimento do referente.

REFERÊNCIA DIRETA

FASE I

Quando há uma menção direta a algo conceitualmente vago, mas que é definitiva e distintivamente *sentido*.

DESDOBRAMENTO

FASE II

A experienciãção não tem uma unidade definida de experiências. Há uma multiplicidade no significado implícito que foi sentido como algo. Por isso, quando um referente direto se "revela" há uma mudança muito maior do que uma simples constataçãção cognitiva.

O que antes era apenas sentido, agora faz sentido (tem significado).

O desdobramento de um referente direto não apenas nos informa sobre o que estava envolvido, mas, **antes** muda toda a maneira de experienciãção.

APLICAÇÃO GLOBAL

FASE III

Inundação de associações, lembranças, situações, circunstâncias em relação ao referente sentido. Elas podem ser muito diferentes, mas compartilham o mesmo significado com que o indivíduo está lidando.

FASE IV

MOVIMENTO DO REFERENTE

Uma alteração ou movimento é experienciado. Os significados *implícitos* que foram referenciados diretamente e foram simbolizados, agora, são bem diferentes.

Referência direta nova que implica a simbolização de novos significados implícitos.

Processo autoimpulsionado de sentimentos.

Fluxo que “empurra” o indivíduo em direções que não escolheu nem previu.

CONCEITOS BÁSICOS

LEVAR ADIANTE e RECONSTITUIR

“Levar adiante” significa que símbolos (eventos) ocorrem para interagir com aspectos da experienciação em andamento que *já* funcionam implicitamente.

“Reconstituir” significa que o processo tornou-se contínuo e a funcionar implicitamente em aspectos em que anteriormente não estava em andamento. (GENDLIN, E. 1970, p.)

Lei de Reconstituição

Quando alguns *aspectos da experienciação, que estão funcionando implicitamente* são *levados adiante* por símbolos ou eventos, a experienciação resultante sempre envolve *outros* aspectos algumas vezes recentemente *reconstituídos* os quais, por isso, entram em *processo e funcionam implicitamente* nessa experienciação. (GENDLIN, E. 1970, p.)

CONCEITOS BÁSICOS

A lei da reconstituição e a hierarquia do processo

Se **conteúdos são vistos como aspectos do processo** - isto é, como aspectos da experienciação em andamento que funcionam implicitamente - então, *a lei da reconstituição* implica que alguns conteúdos (aspectos do processo) podem ser simbolizados antes que outros conteúdos (aspectos do processo) possam, desta forma, tornar-se aspectos do processo que são capazes de ser simbolizados.

Este fato dá à autoexploração do indivíduo um caráter ordenado ou hierárquico. É como se ele pudesse "chegar a" algumas coisas somente através de outras. (GENDLIN, E. 1970, p. 157)

CONCEITOS BÁSICOS

A lei da reconstituição e *Self* como processo

Na medida em que a *experienciação realmente funciona implicitamente*, o indivíduo pode responder a si mesmo e pode *levar adiante* sua própria *experienciação*. Esta interação dos sentimentos do indivíduo com seu próprio comportamento (simbólico ou real), denominamos "self". Um termo mais exato: ***processo de self***. (GENDLIN, E. 1970, p.)

CONCEITOS BÁSICOS

A lei da reconstituição e *congruência*

"Congruência... É um conceito básico que surgiu da experiência terapêutica, em que o indivíduo parece estar revisando seu conceito de si mesmo para trazê-lo à congruência com sua experiência, simbolizada com precisão". (Rogers, 1956 , p. 205-206). [citação de GENDLIN, 1959, p. 25)

Se a psicoterapia é meramente uma revisão de conceitos sobre o eu, como a citação acima diz, ela é apenas um aprendizado de uma intelectualização mais precisa sobre o eu. No entanto, a intelectualização notoriamente não ajuda o indivíduo a mudar. (GENDLIN, E. 1975, p. 25)

CONCEITOS BÁSICOS

A lei da reconstituição e *congruência*

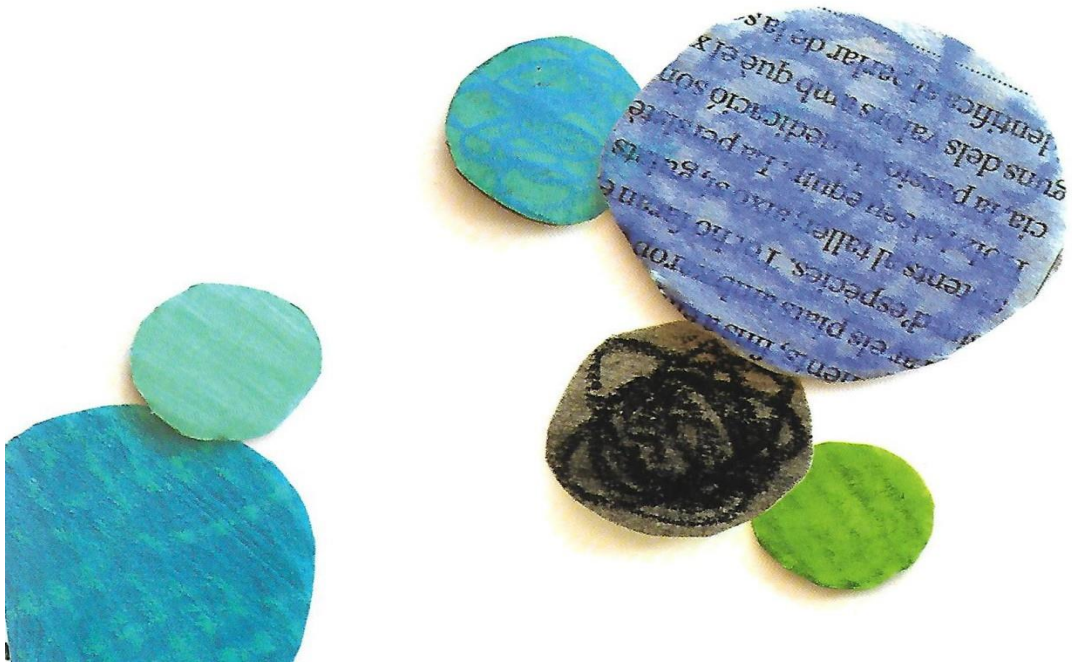
A pessoa faz referência direta à sua experienciação; atribui significados aos aspectos implícitos nela, verifica a precisão de seus conceitos comparando-os com o senso sentido; cria, se for o caso, novos conceitos. "Ao fazê-lo, os próprios sentimentos subjetivos mudam. Novas experiência 'emergem' como implícitas em seu sentimento presente." (GENDLIN, 1959, p.26)

A ATUAÇÃO DO PSICOTERAPEUTA





Quanta bagunça você fez com suas emoções!
Assim, todas emboladas, não funcionam.



ATUAÇÃO DO PSICOTERAPEUTA RECONSTITUIÇÃO E RESPOSTA TERAPÊUTICA

Uma vez que experienciação é interação entre sentimentos e acontecimentos (símbolos), a resposta do outro é um acontecimento que pode reconstituir o processo que não estava em "andamento".

(GENDLIN, 1970, p. 156. Sublinhei)

A RESPOSTA TERAPÊUTICA

A resposta psicoterapêutica pode ser definida como **aquela que responde a aspectos da experienciação que estão funcionando implicitamente, mas aos quais o indivíduo tende a não responder.**

Mas precisamente, a resposta do cliente ao senso sentido, era uma estrutura total congelada que não levava adiante o processo de experienciação sentida naquela situação. ". (GENDLIN, 1970, p. 157)

EXPRESSIVIDADE DO TERAPEUTA

Modos de expressar as atitudes básicas

Autenticidade do terapeuta é entendida como expressividade. Como fazer referências diretas. Especificações quanto à forma de expressar as atitudes básicas:

Não imposição

O terapeuta é mais ativo e ao mesmo tempo exprime de forma clara e explícita como seus os sentimentos, imaginações, desejos e fatos que ele experiencia. Isso requer:

Alguns momentos de atenção interiorizada do terapeuta

Autorreferências diretas que se relacionam com o que está sendo experienciado na relação com o cliente.

Responsividade cristalina

O terapeuta encontra em si os sentidos do comunicado do cliente e busca expressar como ele (terapeuta) compreende os pensamentos e sentimentos do cliente.

EXPRESSIVIDADE DO TERAPEUTA

A interação subverbal

O interesse não está no conteúdo da comunicação do cliente, mas no processo interior (o senso sentido) de onde provém o que é expresso pelo cliente. Como é algo *implícito*, o terapeuta só pode imaginar qual é o significado sentido, conceitualmente vago, mas concreto. “Mas o terapeuta não precisa conhecê-lo, adivinhá-lo, ou imaginá-lo corretamente. Pode indicar a sua resposta a essa significação, por menos que a conheça. (GENDLIN, 1987, p. 144)

Usualmente, quando dirigimos as palavras à **experienciação**, e não ao conteúdo verbal, verificamos que nossa imaginação não era correta, mas o fato de reagir a esta vivência **experienciação** sempre presente estabelece a possibilidade de comunicação dos sentidos mais profundos de onde surgem as verbalizações. (GENDLIN, 1987, p. 145)

EXPRESSIVIDADE DO TERAPEUTA

A interação subverbal

A interação subverbal não implica desconsiderar o que é verbalizado, mas priorizar o “processo de sentimento mais profundo e mais amplo que ocorre em todo indivíduo, a cada momento, e no qual ocorre a psicoterapia. **As palavras, importantes ou não, são apenas mensagens deste processo mais profundo de sentimento, apenas simbolizações da experienciação**”. (GENDLIN, 1987, p. 148)

EXPRESSIVIDADE DO TERAPEUTA

O cliente calado ou "sem contato" (superficial)

Nota 26 Autoexpressão do terapeuta usada para reconstituir o processo:

Quando a verbalização ou o comportamento do cliente nos dá um sentido dos significados implícitos e sentidos a partir dos quais ele fala, então responder a isso (mesmo se não é de todo claro) leva o processo adiante como também o reconstitui. Contudo, **quando o cliente está calado ou fala somente de coisas externas, então a expressão dos sentimentos do terapeuta é um modo importante de resposta**, que pode reconstituir o processo de experientiação do cliente. (GENDLIN, 1970, p.)

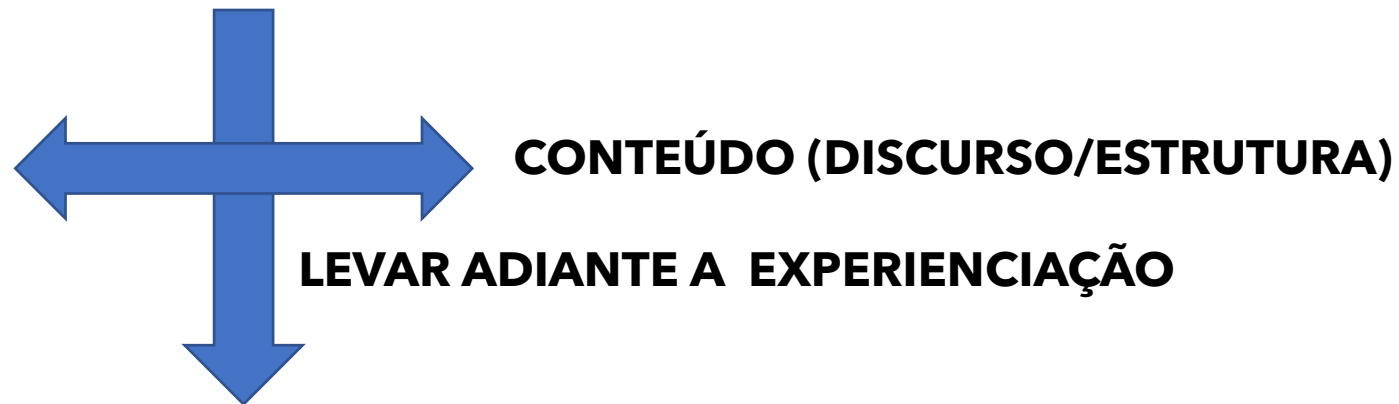
ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO A RESPOSTA EXPERIENCIAL

1. Aponta para/Responde ao significado sentido/o senso sentido.
(referência direta e uso de conceitos experienciais)
2. Busca ajudar o cliente a explicitar o significado sentido
(interação)
3. Segue o caminho experiencial do cliente (levar adiante)

PROFUNDIDADE

Por “profundo” queremos dizer: novas facetas relevantes, ou melhor, um sentimento, mais claro . (GENDLIN, E. , 1968)

A interação entre o senso sentido e um símbolo, torna possível atribuir um significado o que não havia sido possível até então. Isso possibilita *levar adiante* a experiência A profundidade, portanto, se traduz no movimento de um processo que estava paralisado.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GENDLIN, E.T. The concept of congruence reformulated in terms of experiencing. *Counseling Center Discussion Papers*, 5(12). Chicago: University of Chicago Library, 1959.

Disponível em: http://www.focusing.org/gendlin/docs/gol_2077.html.

Acesso em: 12 abr. 2015

_____. The experiential response. In E. Hammer (Ed.), *Use of interpretation in treatment*, 1968. p. 208-227. New York: Grune & Stratton.

Disponível em: http://previous.focusing.org/gendlin/docs/gol_2156.html.

Acesso em 18 out. 2019

_____. *Experiencing and the creation of meaning: a philosophical na pscychological approach to the subjective*. Evanston, Illinois: Northwestern University Press, 1997. (originalmente publicado em 1962, por The Free Press of Glencoe.

_____. Comunicação subverbal e expressividade do terapeuta: tendências da terapia centralizada no cliente no caso de esquizofrênicos. In: ROGERS, C. R.; STEVENS, Barry. *De pessoa para pessoa*. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1987, p. 137-148.

_____. Three assertions about the body. *The Folio*, 1993, 12(1), 21-33.

Disponível em: http://previous.focusing.org/gendlin/docs/gol_2064.html

Acesso em: 12 abr 2015.

_____. Process generates structures: structures alone don't generate process. *The Folio*, 23 (1), 3-13., 2012.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GENDLIN, E. T. Process generates structures: structures alone don't generate process. *The Folio*, 23 (1), 3-13., 2012

HENDRICKS, Marion. Psicoterapia experiencial/orientada pela focalização. Original: in: In Cain, David and Seeman, Jules (Eds.) *Humanistic Psychotherapy: Handbook of Research and Practice*, American Psychological Association, 2001. Traduzido por João Carlos Caselli Messias.

Disponível em: <http://www.focusing.org/fot/psicoterapia_experiencial_pt.html>

Acesso em: 14 nov. 2009.

PARKER, Robert A. Foreword. In: GENDLIN, Eugene T. *A process model*. Evanston, Illinois: Northwestern University Press, 2018.

ROGERS, Carl R. Toward a science of the person. *Journal of Humanistic Psychology*. 1963, 3(2), p. 79-92.

_____. Uma maneira negligenciada de ser: a maneira empática. In: ROGERS, Carl R.; ROSENBERG, Rachel Lea. *A pessoa como centro*. São Paulo: EPU, 1977, cap. 3, p. 69-89.